

Incidências frequentes em artigos na base experimental refinada do Unbral Fronteiras

Karla M. Müller^I

Tabita Strassburger^{II}

Thaís Leobeth^{III}

Ariadne D. Oliveira^{IV}

RESUMO

O texto apresenta procedimentos metodológicos adotados pela equipe do projeto Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras – <http://unbral.nuvem.ufrgs.br/site/> - para construção da base de dados inicial do Unbral Fronteiras. Como exercício para uso do material coletado, realizou-se uma análise preliminar da produção científica sobre a temática fronteira dos dez primeiros autores brasileiros em termos de publicações de artigos e os dez periódicos científicos que mais divulgaram estes estudos. O processo auxiliou a identificar no título destes trabalhos a incidência dos termos recorrentes nestas publicações bem como as áreas e instituições de origem dos pesquisadores e das revistas científicas.

I Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Vice-coordenadora da pesquisa do Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Fronteiras e Limites. E-mail: kmmuller@ufrgs.br

II Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Membro da equipe de pesquisa do projeto Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras". E-mail: tabita.strassburger@gmail.com

III Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Membro da equipe de pesquisa do projeto Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras. E-mail: thais.leobeth@ufrgs.br

IV Graduanda de Relações Públicas na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: ariadnediasoliveira@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Unbral Fronteiras, Estudos Fronteiriços, Procedimentos Metodológicos, Produção Científica, Periódicos Científicos.

INTRODUÇÃO

Na busca de alcançar os objetivos do Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras, Unbral Fronteiras¹, ou seja, “suprir uma necessidade premente de organização e disponibilização dos trabalhos científicos e da produção técnica sobre as fronteiras brasileiras” e de “exercitar metodologias ligadas à construção de base de dados” (DORFMAN; FRANÇA, 2015, p. 8), trazemos uma breve descrição de procedimentos adotados e a análise da coleção Artigos, extraída dos itens gerais, catalogados no ano de 2015.

O texto apresenta os procedimentos adotados inicialmente para a seleção do material a ser inserido no Portal Unbral Fronteiras e realiza um exercício analítico sobre um recorte que extraiu as dez maiores incidências de produções sobre o tema fronteira. O destaque das primeiras seleções partiu de uma perspectiva de estudo qualitativo e exploratório, por meio da sistematização e análise interpretativa de 538 artigos, publicados entre 2000 e 2014, selecionados a partir do Currículo Lattes de professores e pesquisadores brasileiros. A busca teve como critério inicial a escolha de integrantes com participação em grupos de pesquisa que apresentassem a palavra-chave “fronteira”.

Entre as finalidades da referida coleta, pode-se destacar a organização de bibliografia para auxiliar em produções científicas e a obtenção de informações, para posterior análise, sobre a publicação acadêmica acerca dos Estudos Fronteiriços. No momento da coleta, primeiro semestre de 2014, a equipe teve o objetivo de acessar os

1 Site do Unbral: <<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/site/>>

currículos desses participantes e selecionar os trabalhos pertinentes ao repositório Unbral.

Convém mencionar que, nessa fase da organização, a base Unbral Fronteiras² apresentava apenas os registros dos textos em questão, não disponibilizando os arquivos digitais desses documentos. A situação, obviamente, não oferece ao usuário o contato com o conteúdo e as produções desenvolvidas pelos pesquisadores, mas representa um importante agrupamento de dados referenciais sobre parte dos trabalhos científicos publicados e dispostos em meio impresso e digital.

Inicialmente, em uma planilha do Excel, cuja coleção foi denominada Artigos, foram incluídos resumos e textos completos divulgados em anais de eventos, artigos publicados em revistas científicas, livros e capítulos de livros, dissertações e teses que tratavam da fronteira e/ou dos Estudos Fronteiriços. Na sequência, os responsáveis pela etapa de coleta dividiram a listagem dos trabalhos para que fosse possível consultar as obras em sua integralidade, avaliá-las e refinar os resultados dessa primeira busca, separando-as por formato de trabalho.

Com este procedimento, ficou evidenciado que nem todos os trabalhos reunidos eram artigos e que muitos destes textos não tinham versões digitais disponíveis na íntegra, o que já sinalizava para a necessidade de serem criadas outras ferramentas e dinâmicas de busca. Ainda, tinha-se o cuidado de assinalar as informações que eram disponibilizadas para os demais colegas, distinguindo os itens em verde (pertencentes), amarelo (possuíam dúvidas, incertezas sobre o pertencimento ou não) e vermelho (a serem excluídos). Tal formatação buscava assegurar a revisão das tabelas e/ou diálogos sobre os trabalhos questionáveis, sempre que necessário, para não restar inquietações quanto à inclusão ou retirada de documentos.

2 A coleção Artigos está na Base Experimental, desativada.

Os trabalhos que haviam passado pelos dois processos de triagem das coleções e possuíam arquivo em versão digital com acesso na internet eram disponibilizados na pasta Chasquebox, de acesso compartilhado pelos integrantes da equipe. Essa ferramenta funciona como um repositório interno do projeto. Além disso, os procedimentos empreendidos foram sendo registrados no Mediawiki (postura fundamental, considerando as mudanças pelas quais o grupo de trabalho passou).

METODOLOGIA DE COLETA E SISTEMATIZAÇÃO PARA ANÁLISE

As processualidades metodológicas iniciais estão referenciadas no texto de Semeler, Santos e Soares (2014) e serviram para esboçar as primeiras noções do que viria a ser a planilha de coleta do Repositório Unbral Fronteiras. Naquele momento, foi adotado o “princípio da simplicidade”, utilizando-se poucos campos Dublin Core. Assim, em um primeiro momento, trabalhou-se com identificação de título, autor, editor, data, coleção, isto é, o tipo de documento (ex: eventos, livros etc.), número do registro. A partir da construção da tabela dos artigos, foram percebidos outros elementos que viriam a compor a tabela de processamento das informações de itens das coleções de Teses, Dissertações e Monografias (TDM). Portanto, a catalogação dos artigos contribuiu como uma atividade de experiência para a proposta que o Unbral Fronteiras viria a concretizar, sendo fundamental para o aperfeiçoamento da pesquisa.

A coleção que, inicialmente, contemplava as seis categorias até então pesquisadas pelo projeto (eventos, resumos, teses, livros, capítulos de livros e artigos), passou pelo desmembramento conforme as características específicas das produções. Com isso, a coleção Artigos ficou definida com 606 itens publicados entre 1989 e 2014. Posteriormente à coleta desses artigos, foi estipulado o período de 2000 a 2014 como *frame* temporal para a pesquisa. Essa

delimitação resultou no recorte de 538 produções do conjunto inicial.

Dada à quantidade de trabalhos e a diversidade de conteúdo, considerou-se pertinente, como abordagem para o Anuário 2015, identificar os autores, as revistas e as temáticas mais recorrentes no conjunto de artigos. Para isso, estipulou-se como classificação os dez primeiros colocados em cada uma dessas categorias. A extração dessas informações se deu através do Excel. Cabe ressaltar que, embora a reflexão aqui apresentada tenha como ponto de partida dados quantitativos, a análise se propõe a observar os resultados qualitativamente. E, dessa forma, evidenciar a pertinência desses textos aos objetivos do Portal Unbral Fronteiras e aos Estudos Fronteiriços.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS ITENS MAIS RECORRENTES EM TRÊS CATEGORIAS: AUTORES, PERIÓDICOS E TEMÁTICAS

Na continuidade do texto e separadamente, são apresentados os resultados de cada uma das avaliações que puderam ser empreendidas com os movimentos metodológicos estabelecidos no recorte definido, que possibilita um exercício analítico sobre o material levantado pelo Unbral na sua primeira etapa de coleta.

Os autores que mais produziram

A lista dos dez autores mais recorrentes na coleção Artigos soma 187 trabalhos de autoria e 222 incluindo as co-autorias. A imagem a seguir (Quadro 1) apresenta de maneira sintetizada a classificação encontrada, indicando o nome do autor e o número de artigos publicados sobre o tema em que está como autor ou co-autor.

Quadro 1: Autores mais recorrentes na lista de artigos analisados.

Posição	Autor	Autoria	Em co-autoria
1º	Marcos Leandro MONDARDO	30	2
2º	Ivan Bergier Tavares de LIMA	25	10
3º	Rosa MOURA	23	7
4º	Rogério HAESBAERT	22	–
5º	Nilson Cesar FRAGA	19	13
6º	Rosana PINHEIRO-MACHADO	17	–
7º	Tomaz ESPÓSITO NETO	15	–
8º	Matheus de Carvalho HERNANDEZ	13	–
9º	Lisandra Pereira LAMOSO	12	3
10º	Márcio Antonio CATAIA	11	–

Fonte: Dados da pesquisa, 2015. Elaboração de Müller *et al.*

A partir dos resultados encontrados, traz-se um conjunto de informações acerca da formação e da atuação dos profissionais³, a fim de que se possam identificar os campos de estudo aos quais pertencem os autores destacados na lista de artigos reunidos pelo projeto Portal Unbral Fronteiras. É importante destacar que se trata de um recorte da produção e de material disponível pelos pesquisadores, não representando assim o total de artigos sobre a temática fronteira. Portanto, a classificação aqui exposta tem como finalidade contribuir para o conhecimento de bibliografias e pesquisadores que abordam as fronteiras, e também refletir sobre a origem desses estudos, servindo de complemento para o usuário do Portal e contribuindo na constante busca pelo aprimoramento dos objetivos do projeto.

Em primeiro lugar, com a autoria de 30 artigos, classificou-se Marcos Leandro Mondardo. O pesquisador possui doutorado em Geografia, pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestrado em Geografia pela Universidade Federal da Grande

³ Informações coletadas também nos Currículos disponíveis na Plataforma Lattes dos autores.

Dourados (UFGD) e bacharelado e licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Dedicase aos estudos de Geografia Humana, com ênfase nas Geografias Regional, Política e Cultural e ainda no ensino de Geografia. Sua atuação desenvolve-se a partir de reflexões acerca dos conceitos de território, territorialidade e fronteira, regionalização e globalização, e diversidade cultural. Atualmente é professor do curso de graduação e do programa de pós-graduação em Geografia (UFGD). Foram encontrados também dois trabalhos do autor em co-autoria.

O pesquisador Ivan Bergier Tavares de Lima, do setor de Mudanças Climáticas da Embrapa Pantanal, somou a autoria de 25 artigos, sendo o segundo colocado. Ele é doutor em Ciências, com ênfase em Energia Nuclear na Agricultura, pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), e graduado em Ciências Biológicas na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Suas pesquisas voltam-se para o desenvolvimento sustentável, com ênfase em serviços ambientais, ecologia e biogeoquímica de ecossistemas e agroecossistemas, bioenergia, biocombustíveis, biochar, sensoriamento remoto, microscopia eletrônica e nanotecnologia aplicada, eletrônica e automação, adaptação à mudança do clima e mitigação de emissão de gases de efeito estufa. Ao todo identificamos, ainda, dez trabalhos nos quais participou como co-autor.

Em terceiro lugar, com 23 produções, está Rosa Moura, doutora em Geografia Universidade Federal do Paraná (UFPR), fez especialização em Administração Municipal, no Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), e no Programa de Estudos em Redistribuição da População, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). É geógrafa (USP) e pesquisadora do Observatório das Metrôpoles, projeto Território, coesão social e governança democrática e coordenadora da Rede Iberoamericana de Investigadores sobre *Globalización y Territorio*. A sistematização dos artigos revelou mais sete trabalhos em co-autoria.

Ocupando a quarta posição, Rogério Haesbert, foi identificado com 22 autorias. O pesquisador é pós-doutor em Geografia (Doreen Massey na Open University - Milton Keynes, Inglaterra), doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Geografia pela Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ) e licenciado e bacharel também em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). No Brasil, é professor titular do Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF), além de ter participações como docente em outras oito instituições no exterior. Suas pesquisas estão direcionadas para as áreas de Geografia Regional e Teoria da Geografia, com foco, principalmente, para território e des-territorialização, identidade territorial, região e regionalização. Haesbert é pesquisador nível 1A do CNPq.

No quinto lugar, com 19 autorias, está Nilson Cesar Fraga, pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/PQ). É doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestre em Geografia, com bacharelado pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no mesmo curso. Atualmente, é professor adjunto do Departamento de Geociências, do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Diretor de Planejamento da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), além de sua atuação em outras instituições nacionais. Seus estudos têm ênfase na relação sociedade e meio ambiente, tendo como principais temas Geografia, Geografia Política, Geografia Regional, Território e Cultura, Território e Conflito, com ênfase em guerras de formação territorial. A coleção Artigos possui ainda 13 produções de Fraga em co-autoria.

Com 17 artigos de autoria, catalogados pelo Portal Unbral Fronteiras, classificou-se na sexta posição a professora Rosana

Pinheiro-Machado. A pesquisadora é pós-doutora pela Universidade de Harvard e também pós-doutora e doutora em Antropologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Antropologia Social e Cientista Social pela mesma instituição. Entre outras atividades, atua como docente de Antropologia do Desenvolvimento na Universidade de Oxford, do Reino Unido, no Departamento de Desenvolvimento Internacional. Dedicar-se ao estudo de temas de propriedade intelectual e pirataria, informalidade, comércio internacional, produção, consumo e mercado, marcas, periferias urbanas, guanxi⁴ e desenvolvimento em economias emergentes. Tem como elemento principal de reflexão a modernidade e o desenvolvimento, principalmente no contexto do BRICS⁵, com ênfase no Brasil e na China.

O próximo na lista é Tomaz Espósito Neto, com 15 textos. Doutor em Ciências Sociais, mestre em História e graduado em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), atua como professor adjunto da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Tem como foco de estudo a Integração Internacional e também Conflito, Guerra e Paz, com ênfase nos temas: política externa brasileira e relações bilaterais entre Brasil e Paraguai. É membro da Rede de Pesquisa em Regionalismo e Política Externa (REPRI).

Na oitava posição, com 13 artigos, encontra-se o professor Matheus de Carvalho Hernandez, que, além de docente, é também o coordenador do curso de Relações Internacionais da Faculdade de Direito e Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Hernandez possui doutorado em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),

⁴ Rede de relacionamentos: “é um aspecto muito relevante no cenário chinês. É essencial aprender sobre esse tipo de relacionamento, e também ser capaz de lidar com ele, para se ter sucesso nesse ambiente oriental, tanto em termos de negócios, na academia e nas relações governamentais.” (SEDINI, 2015).

⁵ Grupo econômico formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

mestrado em Ciências Sociais e bacharelado em Relações Internacionais, ambos pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Desenvolve pesquisas cujo tema versa sobre direitos humanos na política internacional. Dedicar-se ao Instituto Nacional de Estudos sobre os Estados Unidos e a Rede Interinstitucional de Pesquisa em Política Externa e Regime Político.

Somando 12 autorias, a professora Lisandra Pereira Lamoso foi identificada em nona colocação. Ela é doutora em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (USP). É mestre, licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atua como docente associada IV na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com dedicação às graduações de Geografia e Relações Internacionais e também aos cursos de mestrado e doutorado. Realiza estudos voltados para a Geografia Humana e Econômica, aprofundando-se especialmente em desenvolvimento econômico brasileiro, comércio exterior e geografia de Mato Grosso do Sul. Realiza estágio de pós-doutoramento na *Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales da Universidade Autónoma de Madri* (Espanha). É Bolsista de Produtividade em Pesquisa II, do CNPq. Além dos artigos de sua autoria, foram identificados ainda três produções em co-autoria.

Em décimo lugar na pesquisa dos artigos aparece o professor Márcio Antonio Cataia, com onze autorias. Sua formação inclui pós-doutorado na Université Paris III (IHEAL), doutorado e mestrado em Geografia (Geografia Humana) na Universidade de São Paulo (USP), e licenciatura em Geografia na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Atua como docente no Departamento de Geografia do Instituto de Geociências na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Suas investigações concentram-se nas linhas Território e Federação, com reflexão sobre os pactos territoriais que fundam o poder político do Estado, e as dinâmicas econômicas dos lugares, cujo objetivo é compreender os nexos entre os dois circuitos da economia urbana e os circuitos espaciais produtivos. É pesquisador II do CNPq.

Percebe-se que grande parte dos profissionais que compõem a lista dos dez autores com maior quantidade de artigos pesquisados pelo Unbral, versando sobre fronteiras ou relacionados com essa temática, origina-se no campo da Geografia, com especificidades na Geografia Humana, principalmente em nível de doutorado. As Ciências Sociais e Políticas, juntamente com Relações Internacionais, Antropologia e História representam um segundo conjunto de perspectivas de estudos que também versam sobre fronteira, considerando os autores analisados. Em menor quantidade, mas também presente, um pesquisador tem seus estudos voltados para questões do meio ambiente de região fronteira e realiza trabalhos com conhecimentos afins, pertencentes a outros campos de estudo, como a Geofísica. Percebe-se que as instituições de atuação destes pesquisadores concentram-se majoritariamente no centro sul do país e que há perspectivas distintas no enfoque dos estudos, mas que de alguma forma encontram-se conectadas cientificamente. O conjunto de conhecimentos que compõem a formação dos referidos autores no recorte realizado demonstra que alguns campos de estudo se dedicam mais à problematização e compreensão de fenômenos fronteiriços como é o caso das Ciências Sociais e Humanas.

Os periódicos que mais publicaram sobre fronteiras

Quantos aos periódicos, os dez classificados no topo da lista dividem-se em sete brasileiros e três internacionais. O Quadro 2, na página seguinte, aponta a posição, a identificação e a frequência com que foram sinalizadas pela análise da coleção Artigos, e ainda a instituição às quais pertencem. A ordem dos periódicos que empataram foi estabelecida a partir da relação da classificação dos autores mais recorrentes, cujos artigos foram publicados nas referidos periódicos científicos.

Quadro 2: Dez principais periódicos de origem dos artigos analisados.

Posição	Periódicos	Frequência	Instituição de origem
1º	Revista Percorso (Curitiba – PR) Qualis B5 a C	14	Centro Universitário Curitiba – UNICURITIBA
2º	Proceedings of the International Association of Theoretical and Applied Limnology (Stuttgart/ Alemanha)	8	International Association of Theoretical and Applied Limnology – SIL
3º	GEOgraphia (Niterói – RJ) Qualis A1	8	Universidade Federal Fluminense - UFF
4º	Estudios Históricos (Rivera – Uruguai)	7	Centro de Documentación Histórica del Río de la Plata
5º	Boletim Tempo Presente (Rio de Janeiro – RJ) Qualis B4	6	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
6º	Civitas - Revista de Ciências Sociais (Porto Alegre - RS) Qualis A1	5	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS
7º	Revista Horizontes Antropológicos (Porto Alegre – RS) Qualis A1	5	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
8º	Revista Paranaense de Desenvolvimento (Curitiba – PR) Qualis B2 a B5	5	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES
9º	Revista Tempo da Ciência (Toledo – PR) Qualis B3 (interdisciplinar)	5	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
10º	BOCC - Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação (Covilhã – Portugal)	4	Universidade da Beira Interior – UBI

Fonte: Dados da pesquisa, 2015. Elaboração Müller et al.

A revista que reúne a maior quantidade de publicações da coleção Artigos, com 14 textos, é a *Percurso*, produzida no Centro Universitário Franciscano (UNICURITIBA). Com periodicidade anual e acesso eletrônico livre, a revista objetiva publicar artigos científicos e resenhas, que explicitem relevância acadêmica em diálogo interdisciplinar. Teve a primeira publicação em 2012.

Em segunda colocação, com oito textos, estão os anais da *International Association of Theoretical and Applied Limnology*, associação sediada na Alemanha. A instituição realiza publicações quadrienais por ocasião dos congressos internacionais que realiza. A cada evento são publicados de quatro a cinco volumes com aproximadamente dois a três mil artigos curtos, em resumo aos temas que foram discutidos, marcando o ponto de discussão alcançado.

Com oito publicações também aparece a revista científica *GEOgraphia*, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Divulga pesquisas originadas da Geografia e também de áreas afins. Entre os objetivos do periódico está a viabilização do registro público do conhecimento e sua preservação em publicar novas ideias e propostas científicas. A revista *GEOgraphia* chegou a 37ª edição em 2016.

Na quarta posição, com sete textos, está *Estudios Históricos*, produzida no *Centro de Documentación Histórica del Río de la Plata* em Riveira, Uruguai. A revista possui conexão com leitores de diversos países e da mesma forma recebe também textos para publicação cuja origem provém de autores de diferentes nacionalidades. Foi fundada em 2009.

O Boletim *Tempo Presente*, produzido na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), classificou-se com seis textos na lista dos periódicos mais recorrentes na análise da coleção de artigos divulgada pelo Portal Unbral Fronteiras. É uma produção trimestral eletrônica do Laboratório de Estudos do Tempo Presente

de fluxo contínuo, com abertura especial para produções de historiadores, geógrafos, cientistas sociais, filósofos, jornalistas, economistas, psicólogos, estudiosos de relações internacionais, dos meios de comunicação e outras áreas que compreendem as Ciências Humanas. Em 2016 atingiu sua décima primeira edição.

Em sexto lugar, com cinco textos, está a Civitas - Revista de Ciências Sociais, uma produção impressa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) que teve sua primeira edição em 2001. O periódico é trimestral e objetiva a publicação de artigos voltados para a reflexão de abordagens das Ciências Sociais.

A Revista Horizontes Antropológicos, também publicada em suporte impresso, é uma produção da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Criada em 1995, a revista, que tem periodicidade semestral e constitui um dos objetivos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia para a divulgação acadêmica em abrangência internacional. Interessa-se especialmente por reflexões de antropologia acerca dos fenômenos socioculturais. Pode ser encontrada online através do SciELO.

A Revista Paranaense de Desenvolvimento, do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), também integra o conjunto de periódicos mais recorrentes, com cinco publicações. A revista, que é eletrônica, com periodicidade semestral, recebe construções textuais inéditas que versam sobre interpretações do desenvolvimento do estado do Paraná e também do Brasil, com enfoque para o processo de transformação da economia mundial. Em 2016 chegou à edição de número 130.

A nona colocação, também com cinco produções, é ocupada pela Revista Tempo da Ciência. Criada em 1994, é uma produção do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Suas edições são eletrônicas, publicadas semestralmente e visam divulgar trabalhos

cuja abordagem volta-se para resultados de pesquisa e modelos teórico-metodológicos pertinentes ao debate contemporâneo.

A Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação (BOCC) da Universidade da Beira Interior (UBI), de Covilhã, Portugal, foi classificada em décimo lugar, com quatro artigos catalogados pelo Unbral Fronteiras. A biblioteca foi fundada em 1999 e dispõe de um conjunto variado de informações sobre autores, publicações, bibliografia, escolas e temáticas pertinentes às Ciências da Comunicação oriundas de diversos países.

Observa-se que há um conjunto variado de periódicos, o que demonstra e reforça a amplitude de possibilidades com as quais pode ser abordada a temática fronteira nas mais diversas áreas do conhecimento. Além disso, mostra também a conexão entre países nas discussões acerca do assunto e que novamente a grande maioria das sedes dos periódicos analisados concentra-se no centro sul do Brasil.

Segundo a classificação dos periódicos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) Qualis-Periódicos⁶, verificamos que as revistas nacionais, nas quais mais o tema fronteira é publicado, são classificadas de A1 a C. O primeiro periódico do ranking, a Revista *Percurso*, recebe qualificação que vai de B5 a C, dependendo da área de conhecimento. *GEOgraphia*,

6 Segundo o site da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes): "Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação (...) o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos (...) Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, de A1 a C, sendo A1 o estrato mais elevado. Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, não se pretende com esta classificação, que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta." (FUNDAÇÃO, 2016).

Civitas e Horizontes Antropológicos, terceira, sexta e sétima colocadas respectivamente, são consideradas revistas A1. Boletim Tempo Presente (B4), Revista Paranaense de Desenvolvimento (de B2 a B5) e Revista Tempo da Ciência (B3, como interdisciplinar), nesta ordem, quinta, oitava e nona posição em nosso ranking, situam-se dentro do escopo da classificação B. Este resultado aponta para a necessidade de refinar a metodologia para a pesquisa em periódicos, objetivo este que temos para um futuro próximo no projeto Unbral.

Temáticas recorrentes

A partir da seleção dos dez autores que mais produziram nesse primeiro conjunto de artigos, os títulos de todas as produções foram selecionados e inseridos em uma planilha Excel, totalizando 213 exemplares. A escolha foi feita por possibilitar que os dados fossem manuseados com facilidade e por todas as integrantes da equipe, checando os termos que se repetiam e a frequência das ocorrências.

O texto reconhece determinada limitação nos resultados, por se tratar de um estudo exploratório e entendendo que, para aprofundar as análises e considerações, seria necessário ler na íntegra e atentamente cada um dos artigos e organizar dimensões variadas, que dessem conta de outros aspectos. Ao mesmo tempo, compreende que as dinâmicas metodológicas empreendidas oferecem indicações quanto aos assuntos que vêm sendo pesquisados, no que tange aos Estudos Fronteiriços, por alguns dos principais autores, em distintas áreas do conhecimento, entre o período de 2000 a 2014.

Com o intuito de visualizar as palavras com maior incidência, foram separadas as dez que mais apareceram, utilizando a *TagCrowd*, que é uma ferramenta criadora de nuvem de palavras, um instrumento que mostra os termos que mais aparecem no texto. Nesse sentido, a imagem (Figura 1) a seguir ilustra e sinaliza, de maneira geral, as temáticas que tiveram mais destaque na busca:

Figura 1: Palavras mais frequentes nos títulos na coleção “Artigos”.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015. Elaboração das Müller *et al.*

Observa-se que, conforme a incidência, “Território” (26) foi bastante frequente nas discussões, próximo a “Paraná” (24) e “Brasil” (20). Depois de “Relações” (17) e “Fronteiras” (14), aparecem empatados: “Internacionais”, “Política”, “Região”, “Turismo” e “Guerra” (todos com 12 menções). Pode-se visualizar que os termos identificados se referem tanto a conceitos mais gerais e amplos da temática fronteira, quanto a elementos específicos do panorama local, referindo o nome de um estado determinado. Embora este agrupamento possa ser considerado “rudimentar” e aponte complementos distintos nas expressões que indicam enfoques diversificados, sinaliza para temáticas que se repetem e são estudadas por diferentes campos do conhecimento que se destinam aos Estudos Fronteiriços.

A ferramenta utilizada distingue caixa alta e baixa, além dos plurais e também contabiliza as preposições. Porém, oferece a opção de marcar palavras que não devem apontar no quadro. Todas as preposições que o quadro mostrou foram marcadas para não aparecer, pois não interessavam à análise.

CONSIDERAÇÕES

A etapa descrita e analisada acima fez parte dos procedimentos para se alcançar melhores formas de busca, catalogação e articulação dos dados encontrados. A construção da coleção Artigos, abordada pelo presente texto, foi fundamental

para o refinamento de metodologias e objetivos do Portal Unbral Fronteiras. Aspectos estes que incluem a busca pelas publicações nos portais das instituições, a ampliação dos campos a serem preenchidos na tabela de catalogação, a constituição das coleções, a abrangência do termo fronteira para o projeto, a divisão do trabalho entre a equipe.

A análise da coleção de artigos constitui uma experiência importante para a análise de outros conjuntos de produções a serem manuseadas pela equipe, seguindo a mesma finalidade de identificar características acerca dos trabalhos e perceber a diversidade de enfoques e de origem da produção e publicação dos mesmos. Também se mostrou relevante para auxiliar na testagem das planilhas e em sua inserção na Base de Dados, e, ainda, na elaboração de outros itens importantes, campos Dublin Core a serem inseridos nas tabelas das coleções - na TDM, por exemplo, foram acrescentados resumo, palavras-chave, orientador, localização, período temporal, entre outros, e mesmo os correspondentes desses elementos em outros idiomas.

Apresentamos aqui alguns procedimentos realizados para se chegar ao formato atual do Portal Unbral Fronteiras. Aproveitamos a descrição para extrair alguns dados e analisar um pouco a origem dos pesquisadores, seus campos de vinculação e periódicos que se dedicam a divulgar estudos relacionados com temas fronteiriços. O resultado desta análise, mesmo que representando uma apreciação básica, demonstra que o material coletado e disponibilizado pelo Unbral pode ser de extrema valia para os estudiosos sobre as questões fronteiriças e aponta para articulações possíveis entre os dados coletados. Desta forma, sinalizamos para avanços possibilidade de seguirmos avançando a partir do que está sendo oferecido, estimulando aprofundamentos nos estudos envolvendo a fronteira.

REFERÊNCIAS

DORFMAN, A.; FRANÇA, A. B. Apresentação – As origens e o desenvolvimento do Unbral Fronteiras 2014. In: DORFMAN, A. (Org.). **Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2014**. Porto Alegre: Letra1; Instituto de Geociências - UFRGS, 2015, p. 7-12. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/igeo/ig/arquivo/Anuario_Unbral_WEB.pdf>. Acesso em 10 de Out 2016.

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plataforma Sucupira. Qualis Capes**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em 20 Out de 2016.

Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso entre 14 a 17 de outubro de 2016.

Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras (Unbral Fronteiras). Disponível em: <<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/site/>>. Acesso em 20 Out de 2016.

SEDINI, Sandra. O “Jeitinho” e o “Guanxi”: Identidades e Contrastes entre Brasil e China. In: **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – Eventos**. São Paulo, USP, 2016. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/eventos/Jeitinho-Guanxi>>. Acesso entre 18 e 19 de Outubro de 2016.

SEMELER, A. R.; SANTOS, R. A.; SOARES, K. U. Análise de domínio aplicada aos Estudos Fronteiriços brasileiros: metadados de publicações científicas de acesso aberto extraídos da Plataforma Lattes. In: DORFMAN, A. (Org.). **Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2014**. Porto Alegre: Letra1; Instituto de Geociências - UFRGS, 2015, p. 37-65. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/igeo/ig/arquivo/Anuario_Unbral_WEB.pdf>. Acesso em 10 de Out 2016.

